

005

A LEGITIMAÇÃO DO PODER AUGUSTO EM VIRGÍLIO. Jovani S. Scherer, Francisco Marshall (Setor de História Antiga, Departamento de História, IFCH – UFRGS).

Através da leitura da epopéia do poeta romano Virgílio, entramos em contato com o mundo latino da segunda metade do século I a.C.. Roma estava passando então por um período conturbado de sua História, a crise da República e a criação dos dois triunviratos, o primeiro findado com a morte de Júlio César e a criação do segundo, que terminaria com a ascensão de Caio Otávio, filho adotivo de César. O *princeps* do Senado concentrava em si o poder do estado e diminuía ao mínimo a participação senatorial, apesar de apresentado como defensor deste sistema. Assim, a Eneida nasce em um contexto de instabilidade e mudança política, guerras civis e externas. O poeta que havia perdido suas terras para o confisco, de modo a servir como pagamento aos veteranos de guerra, tem sua recompensa estabelecida por Mecenas, amigo e conselheiro de Otávio. Não iria demorar para o Imperador encomendar para Virgílio uma epopéia da fundação de Roma. Nesta obra prima da literatura encontraremos a combinação do antigo e do novo. Apoiado na tradição, na religião e na história antiga e recente é possível perceber as relações estabelecidas para criar uma aura divina sobre Otávio Augusto, legitimando seu poder através de profecias e descendências divinas, além da aproximação com Enéas, o grande patriarca, na citação do lema augusto por Anquises, pai do herói troiano. A recepção antiga deste tipo de aproximação entre governadores e divindades pode ser percebida no Diálogo dos Mortos de Luciano de Samósata. A postura crítica deste, sobre a filiação divina de Alexandre, e a clara referência deste a uma manipulação da tradição em proveito político, nos leva a crer que os antigos não aceitavam passivamente tal subterfúgio.